

O tecer de saberes e práticas de saúde: as relações entre benzedeiras e plantas medicinais no município de Pato Branco

The weaving of knowledge and health practices: the relationship between healers and medicinal plants in the municipality of Pato Branco

Thais Cristina Kreuzberg¹, Luana Santos dos Santos², Josiane Carine Wedig³

RESUMO

Este projeto de extensão visou estabelecer diálogos com detentoras(es) de práticas e saberes tradicionais de saúde no município de Pato Branco. São conhecimentos ancestrais, repassados entre gerações e conectados à relações com plantas, animais, água e terra. Consistem também em práticas locais e comunitárias de cuidado. Essas experiências envolvem guardiãs/guardiões de tais saberes, que são denominados como benzedeiras e benzedores. Nas últimas décadas, esses saberes têm passado por processos de subalternizações, invisibilidades e preconceitos. Além disso, elas/eles se deparam com a erosão da biodiversidade, que é fundamental para a composição de suas práticas de saúde. O que verificamos durante a realização desse projeto é que são, principalmente, as pessoas mais velhas que detêm esses conhecimentos e, em muitos casos eles acabam não mais sendo repassados para as gerações mais jovens. Portanto, a partir de entrevistas e observação participante, este projeto de extensão buscou sistematizar, junto às(aos) detentoras(es) dessas práticas e saberes tradicionais de saúde, seus conhecimentos e as relações que estabelecem com a biodiversidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais, Benzedeiras. Conhecimentos Tradicionais de Saúde.

ABSTRACT

This extension project aimed to establish dialogues with holders of traditional health practices and knowledge in the municipality of Pato Branco. It is ancestral knowledge, passed on between generations and connected to relationships with plants, animals, water and land. They also consist of local and community care practices. These experiences involve guardians of such knowledge, who are called faith healers and faith healers. In recent decades, this knowledge has undergone processes of subalternization, invisibility and prejudice. Furthermore, they are faced with the erosion of biodiversity, which is fundamental to the composition of their health practices. What we found during this project is that it is mainly older people who have this knowledge and, in many cases, it ends up no longer being passed on to younger generations. Therefore, based on interviews and participant observation, this extension project sought to systematize, together with the holders of these traditional health practices and knowledge, their knowledge and the relationships they establish with local biodiversity.

KEYWORDS: Medicinal plants, Benzedeiras, Traditional Health Knowledge.

¹ Bolsista da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: thaiskruzberg@alunos.utfpr.edu.br ID Lattes:4649357097628909

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail:lu-santosdossantos@hotmail.com ID Lattes: 9930761478305756

³ Docente do Departamento de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: josianewedig@utfpr.edu.br ID Lattes: 1237451314892734

INTRODUÇÃO

Os usos de plantas medicinais ocorrem há milênios por comunidades humanas, cujos conhecimentos são transmitidos entre as gerações, constituindo memórias bioculturais dos coletivos (TOLEDO; BARRERA-BASSOLS, 2015). Tais saberes consistem em práticas terapêuticas relacionadas aos quintais, florestas, terra e água. Além disso, envolvem manejo das plantas, que são semeadas, colhidas, cozidas para confecção de chás, banhos, garrafadas, defumações, dentre outras. Incluem também procedimentos e enunciados de cuidados que são expressos por rezas, oferendas, gestos e procedimentos rituais, configurando agenciamentos terapêuticos (WEDIG; RAMOS, 2020). Em geral, são práticas e saberes invisibilizados pelo modelo hegemônico de saúde, mas que não deixam de contribuir no atendimento das comunidades locais.

As práticas ligadas ao uso de plantas medicinais é baseada em escolhas decorrentes do conhecimento acumulado através de experiências provenientes do convívio com o meio botânico, aliado à transmissão intergeracional desses saberes tradicionais de saúde.

Na composição desses vínculos, as benzedeiras (curandeiras, remedieiras, pajés, xamãs e outras nomeações locais que possam assumir) são as guardiãs de tais saberes. Porém, a perda cultural e biológica de tais saberes se associa aos efeitos da modernização, que desconsidera os sistemas locais de saber, que foram invisibilizados, classificados como “primitivos” e “anticientíficos”, impondo-se o saber ocidental dominante, considerado racional e universal (SHIVA, 2003). Isso condiciona novos olhares sobre como as pessoas vivem, pensam e se relacionam com a natureza, o que contribui para que muitas sabedorias se encerrem nas pessoas com mais idade.

De tal modo, é importante buscar meios de valorizar e promover o reconhecimento desses saberes ancestrais, ligados às plantas medicinais, que tenham como objetivo fortalecer o uso de espécies curativas nas práticas de saúde e preservem os conhecimentos a elas associados. Assim, esse trabalho objetivou estabelecer relações com as benzedeiras que possuem conhecimentos de plantas medicinais no município de Pato Branco, Paraná. Para o desenvolvimento desse projeto nos inspiramos no Boletim Informativo das Benzedeiras, elaborado a partir de mapeamento realizado pelo Projeto da Nova Cartografia Social, na região Centro-Sul do Paraná, no qual foram identificadas pessoas que realizam práticas tradicionais de cura, além de mapeados os altares, os quintais e as plantas medicinais, as religiosidades, os conflitos e as ameaças sofridas, a localização das casas, dentre outros elementos (MOVIMENTO APRENDIZES DA SABEDORIA, 2012).

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi realizado em duas etapas. Na fase inicial, foi realizado o mapeamento das benzedeiras que atuam em práticas tradicionais de saúde no município de Pato Branco-PR. Nessa etapa foi realizado um primeiro contato com elas, de modo a apresentar a proposta e verificar a disponibilidade e interesse de sua participação.

Após a confirmação, seguiu-se para a segunda etapa, sendo essa compreendida na realização de entrevistas e observação participante em suas residências e quintais, em que foi possível dialogar sobre suas histórias de vida, saberes e práticas. Ainda

durante essa fase, foi possível visitar os locais de plantio e cultivo de plantas medicinais, onde foram identificadas as espécies de plantas utilizadas, sendo elas nativas ou adquiridas no comércio.

Para realizar as entrevistas, elaboramos um roteiro de perguntas que teve por objetivo estabelecer conexão e compreender a relação das plantas medicinais e suas mais variadas formas de uso, sejam para benzimentos, chás, *garrafadas*, xaropes e outros.

RESULTADOS

No município de Pato Branco foram mapeadas 15 benzedadeiras . Dessas, foram entrevistadas 7 mulheres, com idade entre 60 a 95 anos. Todas elas migraram do estado do Rio Grande do Sul para o Paraná. Os aprendizados delas foram adquiridos das gerações anteriores, geralmente de outras integrantes da família, expressos transmitidos de maneira oral e por observação.

Mais da metade das entrevistadas receberam conhecimentos transmitidos pela mãe e/ou pela avó. Algumas delas também obtiveram conhecimentos por meio do curso da Pastoral da Saúde, ligada à Igreja Católica.

Das entrevistadas, constatamos que todas realizam benzimentos de pelo menos 15 tipos de doenças físicas e espirituais (como por exemplo: ansiedade, depressão e mal olhado) e elaboram remédios conhecidos como a *xaropada*.

Para o benzimento, a planta mais utilizada é o ramo de arruda (*Ruta graveolens*), já para os remédios é a Guaxuma (*Sida rhombifolia*) é um componente corriqueiro, uma vez que é anti-inflamatória, diurética, calmante e antidiarreica.

Os atendimentos ocorrem de forma presencial em todos os dias da semana, em alguns casos, podem ser feitos via telefone apenas com o nome da pessoa e a data de nascimento. Não há pagamento financeiro pelo atendimento, entretanto muitas pessoas retribuem por meio de presentes, que consistem, na maioria das vezes, em flores ou plantas medicinais.

Repassar o ofício para as gerações futuras continua sendo a grande dificuldade que elas encontram, apesar de muitas pessoas quererem seguir os passos, são poucas que têm as habilidades para tal.

Dentre as entrevistadas, algumas estão repassando seus conhecimentos para as filhas e netas que querem seguir esse propósito de vida, ensinando alguns dos benzimentos que elas já não fazem, devido ao desgaste físico que lhes acarreta.

Quadro 1 - Plantas medicinais mais citadas pelas benzedadeiras entrevistadas, indicações terapêuticas, partes usadas e formas de uso

**XIII Seminário de Extensão e Inovação
XXVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR**

Ciência e Tecnologia na era da Inteligência Artificial: Desdobramentos no Ensino Pesquisa e Extensão
20 a 23 de novembro de 2023 - Campus Ponta Grossa, PR

Nome	Indicações terapêuticas	Parte Da Planta	Forma De Uso
<i>Arruda</i>	Queimadura Mal Olhado	Folha	Banhos Ingestão Chá
<i>Carqueja</i>	Gastrite, Azia Má Digestão, Gripe	Folha	Ingestão Inalação
<i>Catinga De Mulata</i>	Pedra Nos Rins Asma Rinite, Sinusite	Folha	Banhos Ingestão Inalação
<i>Espinheira Santa</i>	Úlcera, Gastrite Ferimentos Dores no Estômago	Folha	Emplasto Ingestão Chás
<i>Guaco</i>	Expectorante Anti-Inflamatória Gripe Dor de Garganta	Folha	Xarope Ingestão Chás
<i>Guanxuma</i>	Antidiarréicas Anti-Inflamatória Antimicrobiana Diurética, Emoliente Febrífuga Hipotensora Calmante	Folha	Infusão Decocção
<i>Marcela</i>	Calmante	Folha	Ingestão Banhos
<i>Pata De Vaca</i>	Anti Inflamatória Dores De Cabeça Barriga	Folha	Ingestão Chá
<i>Poejo</i>	Digestiva Febre Dores	Folha	Ingestão Chá
<i>Salvia</i>	Calmante Diabetes Anti Inflamatória Cicatrizante	Folha	Banhos Ingestão Pomada Emplasto
<i>Tansagem</i>	Anti-Inflamatória Diarreia Gripe Cicatrizante Expectorante Diurética Limpa o sangue Feridas na pele	Folha	Ingestão Chás Gargarejo Pele

Fonte: Elaborada pela primeira autora (2023).

A maioria das plantas utilizadas nos remédios são adquiridas pela compra, trocas de mudas com vizinhas e algumas são provenientes das retribuições recebidas pelos

benzimentos. As plantas mais utilizadas para a elaboração dos remédios, como a guanxuma (*Sida rhombifolia*) e o picão preto (*Bidens pilosa*) estão cada vez mais escassas, pois sobre elas são aplicados agrotóxicos na região, visto que nas grandes lavouras elas são consideradas como plantas daninhas. Foi possível observar que em decorrência do aumento do uso de herbicidas no município, para o controle das plantas consideradas invasoras nas monoculturas agrícolas, ocorre a contaminação das plantas para uso medicinal, as quais as benzedadeiras deixam de usar.

A transferência de conhecimento é a parte fundamental para a perenidade da atividade, fortalecer as tradições e manter a hereditariedade do ofício, faz parte da construção cultural da nossa sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná e à Universidade Tecnologia Federal do Paraná, Campus Pato Branco.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

MOVIMENTO APRENDIZES DA SABEDORIA. **Boletim Informativo Nova Cartografia Social**. Conhecimentos tradicionais e mobilizações políticas. Manaus: Editora da Universidade do Estado do Amazonas, 2012.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente**: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Editora Gaia, 2003.

TOLEDO, Víctor; BARRERA-BASSOLS, Narcisio. **A memória biocultural**: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015.

TSING, Anna Lowenhaupt. **Viver nas ruínas**: paisagens multiespécies no Antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

WEDIG, Josiane Carine; DORNELES RAMOS, João Daniel. A colonialidade nas práticas de saúde e as resistências de benzedadeiras e mães de santo. **Mediações** - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 25, n. 2, p. 488–503, 2020.